

A ESTAMPARIA DIGITAL E O DESIGNER NO CONTEMPORÂNEO

Digital textile print and the designer in contemporary

Laranjeira, Mariana; *Aluna especial da disciplina Design Contemporâneo junto ao PPG Design, FAAC (UNESP) marilaranjeira.designer@gmail.com*

Moura, Monica; *Doutora em Comunicação e Semiótica, Depto e PPG Design, FAAC (UNESP), monicamoura.design@gmail.com*

Resumo

A estamparia digital é a comprovação de que na contemporaneidade, a transdisciplinaridade constante permite que design e tecnologia se unam e promovam uma evolução significativa no processo de criação e se tornem aliadas no desenvolvimento de tecidos estampados. Este artigo busca apresentar tópicos desta tecnologia e ressaltar a importância do designer frente a emergência de novos conhecimentos.

Palavras Chave: design, estamparia digital, tecnologia.

Abstract

The digital printing is proof that in our contemporary time, a constant transdisciplinarity allows design and technology get united and together promote an evolution in the process of creating and becoming an ally in developing significant patterned fabrics. This article seeks to present this technology and highlight the importance of designer in front of the new knowledge.

Keywords: design, digital textile print, technology.

Introdução

As inovações tecnológicas ao longo dos anos permitiram uma evolução no método de produção de tecidos lisos ou estampados. A Era Digital, ocorrida após o desenvolvimento da eletrônica e ainda em ampliação, permitiu a realização de mudanças importantes no processo criativo dos designers, devido ao advento e disponibilidade das novas tecnologias relacionadas à criação, produção e desenvolvimento de produtos.

Vivemos na contemporaneidade onde somos bombardeados por informações de todos os tipos, principalmente imagéticas. Os tecidos estampados são um exemplo disso, pois se apresentam cada vez mais saturados de cores, linhas, formas; e cada vez em maiores quantidades, possibilidades e diversidades de estampas. Essa multiplicação de artigos de estamparia se deve significativamente a uma das maiores invenções dos últimos vinte anos, ocorrida no ramo têxtil, a estamparia digital.

Estamparia digital

A estamparia digital é o resultado de uma busca por melhoras nos processos de impressão em tecidos e, conseqüentemente, no desenvolvimento de produtos com mais qualidade visual.

Dentro do conceito de “estamparia digital” podemos designar duas fases passíveis de definição. A primeira delas está no que indicamos como ‘processo de criação’ ou mais especificamente, como ilustração/desenho que gera as estampas. Até então realizada manualmente, esta etapa passou por intensas mudanças com o advento dos meios digitais. A partir das novas tecnologias, todas as ilustrações que venham a estampar os tecidos podem ser realizadas por meio de softwares gráficos computacionais. Claro que essa exigência, atualmente, se aplica normalmente para o procedimento final da criação, nada impedindo que o designer utilize de técnicas menos virtuais e mais artesanais ou manuais para os esboços iniciais.

Em resumo, essa vertente inicial de estamparia digital está associada diretamente com a criação de estampas enquanto da utilização de tecnologia virtual, também conhecida como CAD (Computer-Aided Design). A importância dessa mudança no processo de criação está na possibilidade de acrescentar efeitos visuais mais sofisticados no design de estamparia, assim como afirmam Bowles & Isaac,

“[...] atualmente está surgindo um estilo mais maduro de design digital graças a uma maior experimentação por parte dos designers, cujas criações se baseiam em motivos escaneados ou provenientes da fotografia digital, o que facilita os efeitos visuais, como as ilusões óticas, além de estilos gráficos e de ilustração que somente são

possíveis com o uso da manipulação digital.” (BOWLES; ISAAC, 2009, p.18)¹

A próxima fase a ser percorrida está relacionada com o processo de impressão, e o envio da arte criada para o tecido através de meios digitais.

A estampa digital basicamente pode ser de dois tipos, indireta e direta. A técnica de impressão indireta ocorre por termo-transferência enquanto que a impressão direta ocorre por jato de tinta.

A tabela abaixo mostra as principais características e diferenças entre elas.

| Estamparia Digital INDIRETA | Estamparia Digital DIRETA |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Termo-transferência• Surgiu na década de 1920. (utilizada comercialmente após os anos de 1960/1970)• Imprime em tecidos sintéticos apenas. (para tecidos naturais é preciso um revestimento com verniz). | <ul style="list-style-type: none">• Jato de tinta• Surgiu em 1990 (passou a ser utilizada comercialmente aos poucos desde então)• Imprime em tecidos de origem vegetal, animal e sintéticos. |

Tabela 1 – Dados retirados do livro ‘Diseño y Estampación Textil Digital’ (Bowles & Isaac, 2009)

O processo de impressão por termo-transferência, também conhecido popularmente como Transfer, ocorre através de sublimação, aonde a aplicação de intenso calor permite a transferência de uma imagem, previamente impressa em papel, para o tecido. É muito utilizada para a produção de brindes em geral.

Por outro lado, e o que nos interessa neste caso, a estampa digital por jato de tinta é a tecnologia mais recente de impressão em tecidos. O princípio de execução é o mesmo da impressão no papel e foi simplesmente adaptado para ser desenvolvido em outro substrato. Nela, os tecidos precisam receber tratamentos especiais antes e após a impressão para garantir a adesão e permanência das cores. Além disso, os pigmentos foram, em sua maioria,

¹ Tradução do texto original feita por Mariana Laranjeira, uma das autoras do artigo.

substituídos por corantes a fim de evitar o acúmulo de tinta na impressora e no tecido. Para cada composição do tecido (vegetal, animal ou sintético), um corante diferente.

Como o próprio nome indica, ‘impressão direta’, esse procedimento por jato de tinta gera uma transição entre produção da arte e impressão quase que instantânea, permitindo uma maior agilidade na produção de tecidos estampados, o que em técnicas anteriores mais tradicionais levavam de 8 a 12 semanas de preparação. Para o designer as vantagens da estamperia digital estão principalmente no quesito de disponibilidade sintática de criação, pois esta permite uma infinita variedade de cores e formas sem que haja necessariamente um tamanho definido para o tecido ou um padrão de repetição de imagem. Em comparação a outros processos de estamperia, há também um menor desperdício de tecido, tinta, 30% menos água, e 45% menos gasto de eletricidade como nos mostram Bowles & Isaac,

“Além das vantagens de design que oferece a impressão digital, a estamperia em tecido por jato de tinta é muito mais ecológica que os métodos tradicionais. De acordo com estimativas, o consumo energético das impressoras digitais é de 50% menos que as rotativas, e também empregam menos tinta na produção da imagem, desperdiçam menos materiais e economiza água ao não ser necessário a lavagem de telas.” (BOWLES; ISAAC, 2009, p.18)²

Esta nova tecnologia ainda apresenta um custo um pouco elevado para grandes tiragens de tecidos e constitui somente 1% do mercado mundial. Entretanto, devido às muitas qualidades e as diversas características deste processo, a tendência é que isso mude num futuro próximo.

Para entender melhor as características desta tecnologia, as imagens abaixo mostram as principais diferenças entre os processos tradicionais (no caso, a impressão rotativa), e a estamperia digital.

² Tradução do texto original feita por Mariana Laranjeira, uma das autoras do artigo.



Figura 1 – Retirados do livro 'Estamparia a metro e à peça' (GOMES, 2007).

Estúdios de Design e Première Vision

A tecnologia da estamparia digital pode, e tem sido usada, tanto na produção de moda, quanto na decoração de interiores. A aplicação em diversas áreas possibilita uma democratização do processo criativo do designer de estampa, e permite um conhecimento, por parte do profissional, menos aprofundado em outros conteúdos do design têxtil.

Por esse motivo, cada vez mais, surgem empresas, ou estúdios de criação, especializados especificamente na produção de estampas (motivos e padrões). Os estúdios, em sua maioria, não se ocupam da impressão, nem de qualquer outro procedimento que se associe ao desenvolvimento do tecido e que não seja o de elaborar estampas. Em geral, as estampas são vendidas independentes em mini CDs e ficam sob a exclusividade total de uso pelo comprador. O arquivo digital é vendido aberto. Isso significa que, quem adquirir a arte, tem a liberdade de modificar a estampa como quiser, alterando as cores, os tamanhos ou a quantidade das repetições.

Em eventos de lançamento de tendências e novidades têxteis, como a *Première Vision*, por exemplo, já existem divisões designadas especialmente para a apresentação destes estúdios. A *Première Vision* tem por objetivo apresentar fabricantes de fios, fibras, malhas, acessórios, tendências e estúdios de design, todos selecionados segundo critérios de qualidade e criatividade. Na *Première Vision* Brasil, ocorrida em São Paulo em Janeiro de 2013, foi possível observar esse fenômeno.

Apesar de representar uma minoria em comparação a outros universos do design têxtil apresentados na feira, os estúdios especializados em estamparia mostraram imponência e qualidade, evidenciando um iminente progresso. São estúdios predominantemente de países como a Inglaterra e Itália, pois além da tradição na produção têxtil, estes países possuem um tempo maior de aquisição e exploração da tecnologia da estamparia digital, ainda muito recente no Brasil.

Dentre os quinze estúdios presentes, apenas um era brasileiro, o Estúdio Capim Puro. Abaixo, as imagens mostram alguns trabalhos realizados pelo Capim Puro para terceiras empresas, nas áreas de decoração e moda:



Figura 2 – Tecidos estampados criados pelo Capim Puro. 2012. Fonte: www.capimpuro.com.br

O papel do designer frente à estamparia digital

Com o avanço da tecnologia e o surgimento de processos como o da estamparia digital, é importante considerar a função e a responsabilidade do designer ao lidar com os novos conhecimentos e as novas possibilidades criativas. Clarke afirma que “Nos últimos anos têm-se produzido muitos avanços na combinação criativa do tecido com a tecnologia e, em particular, com a ciência, uma interação que oferece *aos designers um sem fim de possibilidades dinâmicas.*”³ (CLARKE, 2011, p.100)

³ Tradução do texto original feita por Mariana Laranjeira, autora do artigo.

No que se refere ao processo de estampa digital, qualquer projeto gráfico pode ser considerado válido. Como já foi mencionado, não há limitações na utilização de cores ou formas, e a criatividade do designer tem a liberdade de fluir. Esse rompimento de barreiras no processo de criação, apesar de representar, a princípio, uma facilidade para o designer, deve ser, entretanto, tratado com cautela. Se muitos tipos de experiência visual são possíveis e a quantidade delas é praticamente infinita quando se refere a meios digitais, a banalização da estampa e a perda de qualidade de imagem podem se tornar fatores iminentes.

Considerando essa preocupação, Mackenzie (2010), apesar de se referir à moda como um todo, afirma que “*A moda ficou tão pluralista e opera num ritmo tão rápido que corre os riscos do esgotamento e da mediocrização – numa época em que vale tudo, já não seria mais possível radicalizar nos estilos*”. Essa afirmação sem dúvida pode ser transposta também para o campo da estampa digital.

A velocidade com que todo o processo ocorre, desde o momento da criação da estampa até a impressão do tecido, também há de ser levada em consideração. A aceleração da produção textil, ou a “*realização dos projetos*” não deve significar uma “*aceleração na formação de inteligência visual*” (BONSIEPE, 2011). No sentido de que a velocidade em momento algum deve ser fator de perda de qualidade.

O designer de estampa deve aprender a explorar as novas tecnologias levando em conta todas as suas características, positivas e negativas, sem que com isso deixe de lado conceitos essenciais de criação, estética e de composição visual. Como afirma Ruthschilling,

“[...] os princípios básicos clássicos, herdados do design têxtil e cerâmico, que são a noção de MÓDULO e a NOÇÃO DE REPETIÇÃO, perdem sua condição necessária para projetos em Design de Superfície em meios eletrônicos, mas permanecem enquanto conhecimento fundamental da área.” (RUTHSCHILLING, 2008).

Assim, com conhecimento suficiente pertinente a todas as fases do processo de estamperia digital, cabe ao designer contemporâneo o bom uso das novas tecnologias, procurando manter uma qualidade do produto final.

Considerações Finais

O profissional precisa romper as amarras que antes até pudessem limitar, de certa forma, sua capacidade criativa, mas que, depois da estamperia digital, nada mais são do que a possível falta de domínio ou conhecimento das propriedades deste procedimento, ainda muito recente e pouco disseminado.

A vantagem do designer está na aplicação do conhecimento. A estamperia digital, tanto no que diz respeito ao caráter projetual realizado em meio digital, quanto no que se refere ao processo de impressão, é apenas mais um reflexo do desenvolvimento tecnológico intenso e acelerado que caracteriza nossa contemporaneidade. É uma das tantas outras ferramentas que irá cada vez mais contribuir para a formação da identidade, já saturada de informações, do sujeito pós-moderno.

Apesar disso, vale ressaltar que a verdadeira evolução criativa ocorrerá quando os designers, juntamente com os fabricantes, entenderem as vantagens das características dos novos processos e souberem usufruí-las plenamente na expressão de suas identidades.

Referências

- BONSIEPE, G. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.
- BOWLES, M.; ISAAC, C. **Diseño y Estampación Textil Digital**. Barcelona: Blume, 2009.
- CLARKE, S. **Diseño Textil**. Barcelona: Blume, 2011.
- GOMES, J. M. **Estamperia a metro e à peça**. Porto: Publindústria, 2007.
- MACKENZIE, M. **Ismos: para entender a moda**. São Paulo: Globo, 2010.
- RUTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.